

DECLARAÇÃO CONJUNTA DAS FORÇAS PROGRESSISTAS APELANDO PELA

LIBERTAÇÃO IMEDIATA DO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA

Data: 15 de janeiro de 2026

Nós, organizações e movimentos abaixo assinados, comprometidos com a justiça social, a democracia e o direito internacional, enraizados na luta anti-imperialista e na soberania dos povos, unimo-nos para condenar de forma inequívoca o recente sequestro de Nicolás Maduro, Presidente constitucionalmente reconhecido da República Bolivariana da Venezuela, por forças armadas atuando em nome do Governo dos Estados Unidos da América. Tal ato constitui uma expressão de violência imperial e representa uma violação flagrante da soberania da Venezuela, do direito fundamental à autodeterminação e das normas de conduta internacional civilizada. Reflete um padrão persistente de intervencionismo dos Estados Unidos destinado a “disciplinar” Estados que resistem ao controle imperial sobre recursos, sistemas políticos e trajetórias de desenvolvimento.

O sequestro do Presidente Maduro não é apenas um ataque contra um indivíduo, mas uma agressão direta à soberania popular e ao exercício coletivo da agência democrática das massas trabalhadoras venezuelanas, bem como aos princípios fundadores consagrados na Carta das Nações Unidas. Representa uma escalada perigosa no uso da força coercitiva unilateral e do sequestro como instrumentos do poder imperial, estabelecendo um precedente extremamente grave que ameaça a soberania de todas as nações. Tais ações corroem a confiança internacional e revelam desprezo pelos marcos diplomáticos e jurídicos concebidos para manter a paz e a ordem entre os Estados.

Guiados pela reflexão e pela inspiração provenientes das posições de princípio assumidas por organizações progressistas e Estados soberanos em todo o mundo, apelamos à consciência da comunidade internacional para que:

1. Denuncie publicamente a agressão imperialista dos Estados Unidos contra a Venezuela, em todas as suas formas, incluindo ataques militares contra civis, coerção e operações de mudança de regime, e exija a responsabilização pelas violações do direito internacional.
2. Organize piquetes e entregue cartas de protesto junto às embaixadas e consulados dos Estados Unidos em todo o mundo, exigindo o fim imediato da agressão contra a Venezuela.
3. Exija a libertação imediata e incondicional do Presidente Nicolás Maduro e de sua esposa, rejeitando qualquer ato de sequestro, detenção ou remoção da liderança eleita da Venezuela patrocinado por um Estado.
4. Rejeite categoricamente todas as formas de intervenção militar estrangeira, operações de inteligência, ocupação e tentativas de mudança de regime na Venezuela.
5. Defenda e reafirme o direito inalienável da Venezuela à independência política, à autodeterminação e à integridade territorial, livre de intervenção estrangeira, ocupação ou autoridade imposta.

6. Insista para que todas as controvérsias sejam resolvidas por meio da negociação pacífica e da diplomacia multilateral, rejeitando a coerção, a subversão, as sanções e o uso da força como instrumentos da política internacional.
7. Afirme que a verdadeira democracia consiste em permitir que o povo venezuelano determine livremente o seu futuro político e econômico, sem desestabilização ou ingerência estrangeira.
8. Instigue governos e parlamentos a condenarem publicamente as ações dos Estados Unidos e a romperem toda cooperação militar, de inteligência e de segurança com o agressor.
9. Manter campanhas coordenadas nas redes sociais, utilizando, entre outras, as hashtags #HandsOffVenezuela e #FreeMaduro, a fim de romper o bloqueio mediático e difundir informações precisas.
10. Realizar assembleias populares, oficinas de educação política, fóruns e exposições de documentários em comunidades, universidades e locais de trabalho, para expor estratégias imperialistas voltadas à apropriação de recursos e ao enfraquecimento da soberania.
11. Manifestar solidariedade ativa com o povo venezuelano e com todas as nações que resistem à dominação imperial, afirmando que um ataque contra um povo soberano constitui um ataque contra todos.

Expressamos nossa solidariedade inabalável ao povo da República Bolivariana da Venezuela neste momento de crise. A história nos ensina que o imperialismo e a ingerência estrangeira geram apenas instabilidade, conflitos e sofrimento humano.

Ancorados no pan-africanismo, na luta anticolonial e na solidariedade Sul–Sul, nós, forças progressistas, rejeitamos esta doutrina arcaica do “direito do mais forte”. Reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma ordem mundial justa, na qual a soberania seja respeitada, o direito internacional seja plenamente observado e a autodeterminação de todos os povos seja garantida.

Juntos, afirmamos:

“Do continente e além dele, nosso grito de mobilização é um só: nós, vozes progressistas do mundo, uni-vos!”

Juntos, porá fim ao imperialismo!

Mãos Fora da Venezuela!

– ASSINADO –

Signatários

Africa Collective, França

African Youth Movement for the Promotion of the African Union Gabon (MJAPUA), Gabão

All African People's Revolutionary Party, Gana

ANJUD Association, Níger

APP/Burkindi, Burkina Faso

APP–Diaspora/Benin, Benim

Association for the Development of Angolan and Foreign Young People (ADJAE), Angola

BISO PEOPLE Citizens' Movement, Congo (República Democrática do Congo)

Botswana National Front, Botsuana

Coalition of the Togolese Diaspora for Change and Democracy (CODITOGO), Togo

Communist Party Marxist Kenya (CPM-K), Quênia

Convention People's Party (CPP), Gana

Cultural Committee for Democracy in Benin (CCDB), Benim

FRAPP (Front for a Popular and Pan-African Anti-Imperialist Revolution), Senegal

Friends of the Congo, Estados Unidos da América

General Confederation of Workers of Côte d'Ivoire (CGT-CI), Costa do Marfim

Ghana Eye Report, Gana

Harbist Movement, Djibuti

Headquarters of the Revolution, Mali

Humanists Malawi, Maláui

International Committee of Black Peoples (CIPN), França

International Decolonization Front, França

International Front for Decolonization (FID), França

International Movement for Reparations (MIR), França

Kanak Socialist National Liberation Front (FLNKS), França

Mabedja Pan-Africanists, Comores

National Coordination of Citizen Monitoring Associations, Burkina Faso

National Federation of Education (FNE), Marrocos

Pan-African Convergence, Camarões

Pan-African League – Umoja, França

Pan-African Unitary Dynamic (DUP), França
Pan-African Progressive Front
Pan-African Youth of the Central African Republic, República Centro-Africana
Party of Progress and Socialism (PPS), Marrocos
People's National Convention, Gana
Planet of Young Pan-Africanists of Burkina Faso (PJP-BF), Burkina Faso
Plate MdaiJasho – Agro Hip Hop Movement, Tanzânia
Popular Union for the Liberation of Guadeloupe (UPLG), Guadalupe (França)
Process of Black Communities (PCN), Colômbia
Progressive Movement of African Peoples (MPA), Guiné
Socialist Movement of Ghana
Socialist Party of Zambia, Zâmbia
State55 Afrika, Camarões
The Maroon Circle, França
The Pan-Africans Movement, Congo (República Democrática do Congo)
Tunisia Forward Movement -Tunisia
United Actions for Democracy (UAD), Nigéria
United Textile Employees Union (UNITE), Lesoto
Union of Populations of Cameroon – National Manifesto for the Establishment of Democracy (UPC-MANIDEM), Camarões
We Can Movement, Mauritânia